

988 - ADVOCACIA EM SAÚDE E AMBIENTE HOSPITALAR: VIVÊNCIA DE ENFERMEIROS JUNTO AO PACIENTE COM ALTERAÇÕES URINÁRIAS E INTESTINAIS

Tipo: POSTER

Autores: LYDIA GABRIELLY TOLEDO PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)), ANDREA DE JESUS ZANGIACOMI (HU-UFSCAR/ EBSEH), JULIA LUVIZUTTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)), LAIS FUMINCELLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR))

Introdução: Advocacia em saúde, Health Advocacy, é um termo ainda em processo de consolidação no Brasil. Refere-se a um conjunto de ações voltadas à defesa dos interesses dos pacientes, especialmente em contextos de vulnerabilidade¹. A prática da advocacia em saúde no campo da enfermagem teve início na década de 1970, impulsionada por movimentos sociais e fundamentada em princípios éticos, legais e morais que norteiam a profissão¹. Nessa perspectiva, pacientes com alterações urinárias e intestinais demandam acompanhamento contínuo, educação em saúde e acesso adequado a insumos para o autocuidado¹⁻². Nesse contexto, a advocacia em saúde configura-se como uma estratégia fundamental do cuidado de enfermagem, ao assegurar os direitos do paciente, orientar o uso apropriado de dispositivos e incentivar seu protagonismo no processo de reabilitação. O enfermeiro, ao exercer essa advocacia, atua como elo entre o paciente e os serviços de saúde, promovendo ações educativas, orientações para a alta hospitalar e articulação com outros profissionais, contribuindo diretamente para o fortalecimento da autonomia e da qualidade de vida do indivíduo^{1,3}. A preparação para o retorno ao domicílio, sobretudo em casos de comorbidades ou limitações funcionais, exige do enfermeiro competências técnicas, éticas e políticas que garantam a continuidade da assistência e a defesa dos interesses do paciente⁴⁻⁵. **Objetivo:** Conhecer as vivências de enfermeiros sobre a advocacia em saúde de pacientes com alterações urinárias e intestinais em duas internações hospitalares em um município do interior do Estado de São Paulo, Brasil. **Método:** Estudo transversal, descritivo-exploratório, de abordagem quanti-qualitativa, realizado em dois hospitais por meio de uma amostra por conveniência.

Foram incluídos enfermeiros, atuantes profissionalmente nas respectivas instituições, sendo utilizado um questionário de caracterização dos participantes e de sua respectiva clientela e uma escala denominada Protective Nursing Advocacy Scale (PNAS), versão brasileira. A análise dos dados quantitativa foi feita por meio do software R para análise descritiva e de variância entre as médias dos cinco constructos da PNAS com as características da amostra quanto aos dados sociodemográficos, de formação e caracterização da clientela, sendo utilizado teste exato de Fisher e Qui-quadrado. A análise qualitativa foi analisada por análise de conteúdo, com o agrupamento destes achados e delimitadas as categorias da descrição dos participantes. **Resultados:** Dos 54 participantes, a maioria era do sexo feminino e com idade acima de 30 anos. Da clientela assistida, grande parte apresentava de 20 a 59 anos e acima de 60 anos, os enfermeiros identificaram a fralda como principal dispositivo relacionado às eliminações. A maior média foi do constructo "facilitadores ao exercício da advocacia", tendo associação significativa com reuniões do Comitê de Ética. A partir da análise de conteúdo, duas categorias principais foram identificadas em relação às experiências de advocacia em saúde com pacientes com alterações urinárias e/ou intestinais: "Orientações ao Paciente" e "Cuidados de Enfermagem". **Conclusão:** Ao enfermeiro advogar por esses pacientes é de extrema relevância uma conduta empática, ética, responsável, por meio da prática baseada em evidências, possibilitando que o profissional seja a voz ativa por esses pacientes e suas famílias.